

MUSEUS DO DESPORTO

1965 a 1978 – Em várias cidades de Rio Grande do Sul, realizados anualmente, Seminários do Esporte Gaúcho. Diversas proposições à Governadores, Secretários da Educação, e Prefeitos, no sentido da criação de Museus do Desporto. Todas as proposições foram aprovadas por unanimidade, e devidamente encaminhadas.

1965 a 1985 – Inúmeros ofícios e solicitações verbais às autoridades públicas estaduais e municipais, informando sobre as vantagens da criação e do funcionamento de Museus do Desporto.

1968 – julho – Proposição ao Ministro da Educação, Tarso Dutra: “Criação do Museu Nacional do Desporto”, no Rio de Janeiro”, e sua instalação no prédio do Ministério, na Esplanada, onde estava sem uso um andar e meio. Proposta também, a transferência da sede, muito precária, do Conselho Nacional de Desportos, junto ao Museu.

1968 – setembro – Proposição ao Comitê Olímpico Brasileiro: “Criação do Museu Nacional do Desporto”, no Rio de Janeiro. Parecer favorável do Assessor Técnico do COB, Dr. Renato Marcelo Borges da Fonseca.

1980 – 02/11 – ZERO HORA – VIVA O ESPORTE – Página 60 – Paulo Cesar Flores dos Santos: “REMO – Licht pesquisa a história deste esporte” Cópia anexa.

1983 – PING-PONG – Reportagem – “Um museu de esporte”. Cópia anexa.

1985 – 16/04 – Decreto Estadual (Rio Grande do Sul) – nº 31.894.

“Cria na Secretaria da Educação e Cultura, o MUSEU ESTADUAL DOI DESPORTO”.

1986 – 10/09 – Criação da Comissão do Museu do Desporto, na Sub-secretaria de Desporto. Participei da Comissão, que realizou apenas uma reunião.

1988 – 07/04 – Lei Municipal nº 8.143: “Cria o MUSEU DO DESPORTO, NO MUNICÍPIO DE PORTO ALEGRE”.

1991 – Proposição ao COB – “Instalação do Museu Nacional do Desporto, Biblioteca e Banco de Dados Esportivos”, no Rio de Janeiro.

1991 – 17/05 – Proposição à Federação Rio Grandense de Pesca – FRAP, a inclusão do MUSEU DA PESCA, no Projeto Parque da Ponte. Parecer favorável.

1996 – 18 a 21/04 – Uruguai, Maldonado, Punta del Este: “Primer Congreso Panamericano del Panathlon Internacional”. Proposição: “Criação de Museus Desportivos”, pelos Clubes Panatléticos de todo o mundo (várias centenas de cidades, em dezenas de países). Aprovada por unanimidade e louvor.

1997 – dezembro – Doação ao Museu do Grêmio Náutico União, instalado na sede Alto Petrópolis, do meu acervo sobre o Remo, e catalogado pela museóloga do clube, Vera Rangel:

Programas de regatas (desde 1899).....	904;
Revistas e Jornais do União.....	258;
Revistas de Remo.....	153;
Recortes de jornais e revistas.....	133;
Estatutos de clubes esportivos.....	79;
Cartazes e Posters.....	77;
Flâmulas.....	60;
Convites.....	35;
Livros.....	16;
Fotografias.....	11;
Relatórios.....	08.

Total..... 1.734 itens.

1999 – 28/08 – Palestra: - “O MUSEU ESPORTIVO”, no Curso de Especialização em Pedagogia do Treinamento Esportivo” – ESEF-UFRGS.

2002 – julho - JORNAL DA UFRGS – Reportagem: “Médico doa acervo de memória desportiva à Esef “. Original anexa.

2002 – 18/11 – ESEF/UFRGS – Assinatura do Termo de Doação à Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Reitora Wrana Panizzi), do Acervo Olímpico “Dr. Henrique Licht”, devidamente catalogado. Transferido para o Centro de Memória do Esporte – CEME.

Novas doações até o presente, segundo cópia anexa.

Monografias Históricas Desportivas, Recreação, Lazer e Educação Física – 97.

Exposições Histórico-Desportivas, a maioria sobre Jogos Olímpicos -37.

Porto Alegre, 22 de maio de 2013.


Henrique Licht

Viva o Esporte

Nossa edição especial de amadorismo

Opinião

Remo

Paulo Cesar Flores dos Santos

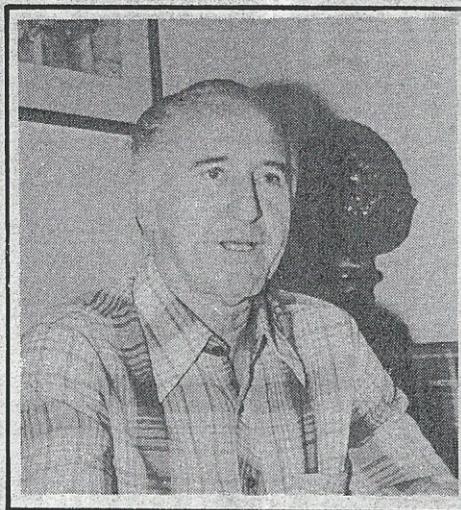
Licht pesquisa a história deste esporte

O acervo mais completo do remo gaúcho com 95 anos de história

O remo, no Rio Grande do Sul, já foi um esporte de grande popularidade. Poucas pessoas sabem, por exemplo, que apenas em Porto Alegre, no período de 1860 a 1975, atuaram cerca de 10 clubes de remo, dividindo a grande massa de torcedores da capital que lotavam as arquibancadas do cais do porto vinda de todos os lugares utilizando, inclusive, o bonde *regatas*, da Carris. Poucos sabem, igualmente, que o número de clubes praticantes de remo, no Estado, chegou ao expressivo total de 50 neste período.

Estes dados são provenientes da exaustiva pesquisa que o médico Henrique Licht — figura principal no esporte amador brasileiro — está realizando há quatro anos. Licht, até agora, realizou o levantamento detalhado de todos os clubes que cultivaram o remo entre 1860 até 1975, sua história, seus remadores, suas participações em regatas. Nesta primeira pesquisa documentou a vida do Ruder Club de Porto Alegre, Ruder Verein Germânia, Grêmio de Regatas Almirante Tamandaré, Clube de Regatas Almirante Barroso, Ruder Verein Freundschaft (atual União), Filhotes do Barroso, Grêmio Náutico Riograndense, Grêmio Náutico Amazonas, Club Italianos Canottieri Duca Degli Abruzzi, Clube de Regatas Vasco da Gama, Grêmio Football Portoalegrense, Clube Regatas Rio Grande (Fluvial) e o Clube de Regatas e Nação Pelotense. Muitos destes mudaram de nome, outros fundiram-se e muitos outros foram extintos.

Uma das preciosidades deste trabalho é a coleção de antigos programas de regatas que atestam a movimentação e a popularidade das provas, além de uma relação de todas as entidades e pessoas que dirigiram o remo do Rio Grande do Sul, onde podemos encontrar nomes muito famosos de nossa história. A preocupação de Henrique Licht, atualmente, diz respeito à falta de material dos clubes do interior. Ele pede a todas as pessoas que possuíram qualquer tipo de material histórico do remo gaúcho que procure



Henrique Licht pede ajuda para os clubes do interior. Precisa de material para concluir o seu trabalho.

entrar em contato em sua residência, na rua Cândido Silveira 105, em Porto Alegre. O material pode ser doado ou mesmo emprestado, sob a responsabilidade do pesquisador. Depois de pronto, este acervo estará à disposição dos clubes, federações e a Confederação de Remo.

Outro trabalho de cunho histórico está sendo realizado no Grêmio Náutico União. A comissão responsável pela elaboração dos festejos dos 75 anos clube, que será comemorado durante todo o ano de 1981, realizará uma exposição histórica e para isso está apelando aos seus associados mais antigos que forneçam, por empréstimo, as fotos de seus álbuns, medalhas, carteiras sociais antigas, etc, para que sejam reproduzidas.

Na semana passada me referi ao caso do

remador Luis Carlos Feilke, do GPA/VASCO, treinando no Rio de Janeiro mas ainda não transferido legalmente. O GPA, no caso, está totalmente isento de culpa já que o maior interessado é o Vasco, portanto, ele é quem deve tratar dos detalhes legais. GPA ésta foram do caso, falta agora o Vasco girar o corpo fora e então, como preconizamos, o Feilke ficará sozinho (ou não?).

Vasco da Gama, de Porto Alegre, através do remador Áureo Stern, venceu o páreo para *canoas*, categoria infantil, na regata em comemoração à Escola Naval, realizada na Lagoa Rodrigo de Freitas. Áureo, remando contra oito atletas, pontificou. Este é o primeiro título nacional deste garoto bem treinado por Gregório Pineda. O *quatro com* veterano do Grêmio Náutico União, se classificou em segundo lugar, remando contra seis equipes, vencido pelo Flamengo. Páreo duro para os gaúchos já que na voga do *quatro carioca* apareceu uma figura muito nossa conhecida, o remador *Belga*, antigo campeão sul-americano, atualmente na faixa dos quarenta anos. O *quatro gaúcho* remou com Ely, Kude, Kormbauer e Biedermann. (Foi um susto).

Em março teremos o campeonato sul-americano da categoria júnior, que será promovido em Buenos Aires. A Confederação Brasileira de Remo, por causa deste compromisso, está de olho cravado no treinamento de duas guarnições gaúchas: o *dois sem* do União, remado por Marco Aurélio Alcântara e Felipe Layser e o *single-skiff* de Otávio Dávila Bandeira, também do União e forte candidato ao título. Falta saber se essa atenção toda da CBR vem para somar e não para complicar (desculpem o negativismo mas gato escaldado não gosta de água fria).

Médico doa acervo de memória desportiva à Esef

JORNAL DA UFRGS - JULHO / 2002



Henrique Licht doou um acervo com 6.599 itens para o Centro de Memória do Esporte



O Centro de Memória do Esporte (Ceme), da Escola de Educação Física (Esef), recebeu a doação de um acervo com 6.599 itens, incluindo fotos, vídeos, pôsteres, cartazes, medalhas, flâmulas, livros, jornais, selos, ingressos de competições e troféus. Para se ter uma idéia do volume do material, se fosse colocado em mesas, ou em painéis para pôsteres, seria necessária uma área equivalente a três quadras de basquete ou 3 mil metros quadrados.

O doador do acervo é o médico desportivo Henrique Licht, que ao longo de 30 anos foi comprando materiais ou recebendo colaborações de amigos e aficionados do esporte. As aquisições começaram em 1950, quando Licht participou como observador, pela Secretaria Estadual de Educação do Rio Grande do Sul, dos Jogos Olímpicos em Munique, na Alemanha.

A paixão pelo esporte veio graças à influência da família. Seus pais e tios foram ligados à prática do remo e participaram da direção de clubes. Não demorou muito para Licht seguir os passos dos pais. “Minha turma do Colégio Anchieta, em 1936, praticava remo. Desde esse tempo, fiquei ligado ao esporte, colaborando com federações”, conta.

Junto com essa paixão, veio também o desejo de guardar fragmentos da história desportiva mundial. À medida que a coleção ia aumentando, nascia também a vontade de tornar públicos esses objetos. Em 1986, Licht apresentou uma proposta de criação de um museu ao governo do Estado. Em 1998, uma nova tentativa foi feita com a Prefeitura de Porto Alegre. Durante esse período, várias pessoas, inclusive de outros estados, procuraram adquirir a coleção.

Mas a escolha pela Esef, segundo Licht, acabou seguindo um caminho natural e afetivo. Na década de 50, ele ingressou no curso de Medicina da Educação Física e do Desporto, na UFRGS. Anos depois, foi professor substituto na Esef. Quando

foi criado o Centro Olímpico, em 1970, ele recebeu convite para ser o primeiro diretor. Mais tarde, foi assessor de esportes. O fato de sua mulher e filhos terem se formado na UFRGS também ajudou a somar pontos na hora da escolha.

A indexação do acervo levou três meses para ser concluída. Foi realizada pela professora Silvana Vilodre Goellner e pela técnica-administrativa Berenice Machado Rolim. A meta da Escola e de Licht é formar um banco de dados e organizar exposições temáticas. Há material histórico sobre todas as modalidades esportivas do Rio Grande do Sul. Também há documentos de

inaugurações, legislações e os primeiros programas de competições, como a de natação, em 1910, ou o primeiro campeonato de esgrima, em 1927.

Na parte olímpica, o público terá a oportunidade de apreciar medalhas, 394 cartões postais, retratando uma variedade muito grande de jogos, e 185 distintivos. O acervo conta também com 119 fitas VHS, 371 flâmulas, os mais diferentes ingressos de olimpíadas e de jogos de inverno e verão, 175 livros relativos à área olímpica, 20 medalhas olímpicas, 15 medalhões e 30 moedas. O colecionador amou ainda recortes de jornais, somando 2 mil reportagens, todas catalogadas. “Esse material será muito interessante para pesquisa”, diz Licht. A coleção apresenta ainda 423 selos e uniformes de algumas modalidades esportivas.

Para Licht, o material de maior valor é a primeira medalha olímpica do Brasil, de 1920, com estojo original. Já existem réplicas desta medalha no Brasil – todas feitas em São Paulo –, incluindo a de participação. Trata-se da medalha de bronze do atirador Dario Barbosa nos jogos Olímpicos de Antuérpia, na Bélgica. A “preciosidade” foi doada pela sobrinha do atirador e amiga do médico Gilda Barbosa. Além da medalha, foram doados os passaportes, a lista dos passageiros do navio que transportou a delegação brasileira e 20 fotografias, todas em perfeito estado e com dedicatórias. Outro destaque da coleção, de acordo com Licht, é o programa de uma olimpíada que não se realizou, ou seja, os Jogos da Finlândia, em 1940. O programa foi adquirido pelo filho de Licht, num antiquário de Helsinque.

Um dos nomes mais ilustres da lista dos cerca de 40 colaboradores que vêm contribuindo com Licht é o do ex-presidente da FIFA João Havelange, que enviou recentemente ao professor fitas de vídeo e a documentação olímpica das cidades candidatas. “Minha esperança é que essa ação sirva de incentivo para que outras pessoas que ainda possuam documentos, não só os da área olímpica, mas de qualquer outro tipo de modalidade, façam doações ao acervo, para que tenhamos aqui, no Centro Olímpico, uma realidade que era um sonho: um centro de memória do esporte”, diz Licht.

Segundo a coordenadora do Ceme, Silvana Goellner, o primeiro contato com a reitora Wraná Maria Pannizi já foi feito. “Estamos começando a preparar uma cerimônia de oficialização do acervo, prevista para julho”, informa Silvana. De acordo com a professora, o ato de doação de Licht foi um grande impulsionador da continuidade do trabalho: “O próximo passo será a construção de um prédio com condições específicas para abrigar esse acervo.” Para isso, a Universidade se comprometeu com a Esef na elaboração de um projeto.

“Além da pesquisa, queremos trabalhar com ensino e extensão integrados, e não termos um local onde haja apenas exposições temporárias ou permanentes. O acervo deverá ser também uma possibilidade de consulta e pesquisa, não só para pesquisadores, mas também para pessoas interessadas, escolas de ensino fundamental e médio”, diz Silvana. (CF)

Um museu de esportes

Um museu e feira permanente de esportes é a idéia que vem sendo acalentada há mais de 20 anos pelo médico henrique Licht. Presidente honorário da Federação de Remo, Licht define esporte como sinônimo de educação e saúde. Para ele, deve haver um maior incentivo para que a população participe mais ativamente de atividades desportivas, não só pela vitória, mas principalmente pela prática.

No ano passado a idéia foi apresentada e aceita por unanimidade pelo Panathlon Clube de Porto Alegre, entidade de serviço dirigido ao esporte, sediada em Gênova. O Panathlon tem como filosofia o lema "o esporte une" ou "Ludis Iungit", como está escrito em seu escudo, em latim. Agora, esta entidade internacional já procurou sensibilizar os responsáveis pela Sub-Secretaria de Desporto, no sentido de haver uma breve concretização da iniciativa conjunta, e que deverá merecer o apoio das federações, clubes, desportistas e, de modo especial, da imprensa especializada.

A exposição permanente trata-se de uma forma de preservar a história de várias modalidades de esportes, além de despertar nos visitantes o estímulo para a prática de uma atividade desportiva. A idéia é fazer com que se crie um museu dinâmico, um acervo não só da capital mas também do interior, com todas as formas de esportes já praticados no Estado. Licht citou a I Exposição Histórica do Rio Grande do Sul, realizada em 1959, no tempo em que ainda havia o Mata Borrão. A feira teve uma duração de 10 dias e foi visitada por cerca de 70 mil pessoas. Na ocasião, foram expostos troféus preciosos, peças raras, documentos históricos e muitas fotografias ligadas às mais diversas modalidades esportivas.

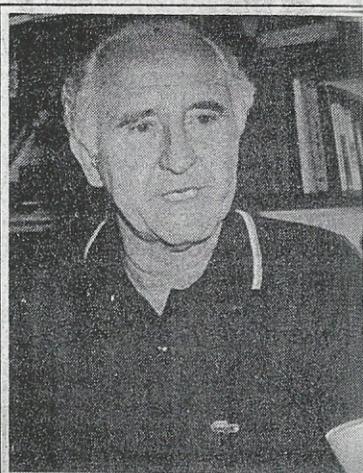
Um museu dinâmico.

No caso da feira permanente, Henrique Licht sugere a implantação de um museu alternativo, não estático, em

períodos dando mais ênfase a um determinado esporte, com exposições transitórias e variadas. Assim, um mês se dedicaria ao futebol, outro à natação ou ginástica olímpica, remo, etc. O primeiro passo a ser tomado, na concepção de Licht, é conscientizar o Governo do Estado da importância em promover esta iniciativa. Em sua opinião, para que cumpra sua finalidade cultural, deve ser localizado num ponto central da cidade, ou pelo menos de fácil acesso.

No museu seriam apresentadas as grandes promoções esportivas já realizadas no Rio Grande do Sul. Porto Alegre já foi sede de várias competições mundiais, como de vela, futebol, da Universidade 63, entre outras, como diversas equipes internacionais de ginástica. Paralelamente, seria organizado uma biblioteca especializada: nosso Estado foi também pioneiro numa série de esportes, tendo ainda no século passado promovido torneios de tiro, ginástica, ciclismo e remo.

"Vejo quanta coisa bonita se pode fazer no mundo dos esportes", mostrou Henrique Licht, apontando para uma das paredes de sua biblioteca, repleta de distintivos de lapela, uma coleção que fez durante toda sua vida. As prateleiras, cobertas de troféus e medalhas, marcam vitórias e agradecimentos ao médico que tanto proporcionou ao esporte gaúcho. Ele é o responsável pela construção do Estádio Náutico de Porto Alegre, junto ao Cais Marçílio Dias, no bairro Navegantes, e foi um dos grandes in-



Licht acredita que o museu será um grande incentivo à prática desportiva.

centivadores da construção do autódromo de Tarumã.

Os tempos mudaram.

Antigamente, havia mais público participando, assistindo e torcendo nos campeonatos esportivos. "A promoção hoje é que está fraca", advertiu Henrique Licht. Para acompanhar os tempos, o médico considera que as competições devam ser menos técnicas, mais agradáveis e distribuídas em competições com tempo mais curto. Além disso, restringir as provas muito distantes ou muito longas. Devem ainda se situar em locais de acesso, para que a população possa assistir.

O motivo principal para que as pessoas não mais participem ou assistam tanto as competições esportivas é a própria evolução da nossa cultura, como as facilidades da televisão. As pessoas passariam a ser espectadores passivas da maior parte dos eventos esportivos ao invés de par-

ticiparem ativa e saudavelmente das competições, como uma forma de lazer. O tênis, classificado por Licht como um esporte evoluído, foi um dos poucos que soube acompanhar esta modificação, introduzindo o set curto. O vôlei, que na visão do médico é um dos grandes esportes do Brasil no momento, terá forçosamente de alterar o tempo prolongado de suas partidas.

Atualmente no Brasil só é paixão mesmo o futebol. Pelo menos nos clubes. O atletismo, o basquete, o futebol de salão, por exemplo, para citar apenas alguns, de uma hora para outra, conforme a simpatia de cada novo dirigente, abre e fecham os departamentos. Recentemente, foi desfeito um grande time de basquete, que vinha conquistando uma posição cada vez mais privilegiada dentro do cenário nacional, tendo inclusive conquistado no último campeonato nacional o terceiro lugar. "Isso é muito ruim, porque dá insegurança ao atleta", acentuou Licht, considerando que os grandes clubes deveriam definir uma política de apoio a esses esportes de forma mais uniforme. "A instabilidade é má, tanto para os atletas como para as próprias federações", arrematou ele.

Um incentivo às indústrias.

Muitas áreas hoje são totalmente descobertas. Os colchões, por exemplo: material imprescindível utilizado nas salas de ginástica, lutas e saltos, são encontrados em preços proibitivos e em qualidade de muitas vezes discutível.

Falta orientação técnica, principalmente nesse momento, em que a importação é impraticável. Se a Secretaria de Educação e Cultura, Federações e clubes, reunidos, fizessem um levantamento de quantidade mínima deste material, já haveria quantidade suficiente para que uma indústria fabricasse em série o material necessário para suprir a demanda. Vara de saltos, martelos, aparelhos de ginástica e vários outros acessórios desportivos ainda tem de ser importados com dificuldades imensas. A bola brasileira, no entanto, é da melhor qualidade, excelente, sendo inclusive exportada, uma prova de que temos condições de fabricar materiais em alto nível.

Troféus raros, relíquias, materiais esportivos e peças precisas foram apresentados na exposição de 1959. "Foi a integração mais efetiva, pela cooperação das entidades", lembrou o médico. A federação de xadrez, por exemplo, trouxe verdadeiras raridades de tabuleiros e peças. Já a pesca apresentou inúmeras redes, iscas, chumbadas e linhas. Todas as federações participaram com brilho, assim como os clubes de destaques do Rio Grande do Sul. "Não é preciso excesso, nem um grande número de artigos: o importante é que sejam interessantes", apontou Licht, alertando que o fundamental é sensibilizar as pessoas da utilidade de feira. Despertar a população para a prática desportiva, conscientizá-las do quanto é importante o exercício físico, é enfim a meta máxima desta exposição.